



## DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM CONTEXTO ESCOLAR

Rickelmy de Almeida Costa <sup>1</sup>  
Bruna Grazielly de Oliveira Silva Lourenço<sup>2</sup>  
Glauco Aparecido Rosa <sup>3</sup>  
Lucina Aparecida Siqueira Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

Este relato apresenta uma investigação qualitativa e exploratória sobre as percepções de Bolsistas de Iniciação à Docência (BID), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto interdisciplinar Matemática/Biologia, atuante no Instituto Federal Goiano Campus Urutáí, a respeito da Gestão de Assistência Estudantil (GAE), na etapa de diagnóstico da realidade escolar. A pesquisa, conduzida na escola, utilizou a Roda de Conversa como instrumento de coleta de dados, gravada em áudio, com o consentimento verbal dos participantes, e analisada tematicamente para esquematizar os achados empíricos. Os resultados obtidos reiteram a GAE como um setor fundamental da escola, essencial para o suporte integral de alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Verificou-se que as funções da GAE vão além do aspecto disciplinar, abrangendo serviços cruciais como alimentação, residência estudantil e programas de auxílio, adotando um modelo inclusivo de acompanhamento. No entanto, o estudo revelou desafios críticos, como a crônica escassez de recursos humanos, a ausência de profissionais essenciais (como assistentes sociais) e a sobrecarga imposta pela expansão de programas e mudanças regulatórias (ex: Lei 14.914 de 2024) sem o devido aporte orçamentário e de pessoal. A limitada participação familiar e a insuficiência no apoio psicológico também foram identificadas como fatores que dificultam a atuação plena do setor. As considerações finais apontam para a urgência de investimentos em recursos humanos e infraestrutura para a GAE, a fim de garantir a eficácia da assistência estudantil como pilar de permanência e sucesso acadêmico. O estudo, embora realizado em uma única instituição, oferece contribuições para a compreensão dos desafios enfrentados pela GAE em cenários similares, sugerindo pesquisas futuras que ampliem a amostra e explorem diferentes abordagens. Em síntese, o artigo sublinha a necessidade de reconhecimento e suporte contínuo à GAE para que ela possa cumprir integralmente sua missão de acolhimento e suporte ao estudante.

**Palavras-chave:** Assistência Estudantil, Gestão Escolar, Vulnerabilidade Social.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Goiano Campus Urutáí-GO, [rickelmy.costa@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:rickelmy.costa@estudante.ifgoiano.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Goiano Campus Urutáí-GO, [bruna.grazielly@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:bruna.grazielly@estudante.ifgoiano.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Goiano Campus Urutáí-GO, [glauco.rosa@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:glauco.rosa@estudante.ifgoiano.edu.br);

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Goiano Campus Urutáí - GO, [luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br](mailto:luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br).

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a analisar, de maneira aprofundada e multifacetada, a Gestão de Assistência Estudantil (GAE) no contexto do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, com foco nas percepções dos Bolsistas de Iniciação à Docência (BID) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Interdisciplinar Matemática/Biologia. Este estudo qualitativo e exploratório integra a etapa de diagnóstico da realidade escolar e reitera o papel do GAE como um setor fundamental e o "coração da escola", essencial para garantir o suporte integral e a permanência de alunos, particularmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

A importância da Assistência Estudantil transcende o apoio meramente acadêmico, englobando áreas vitais para o bem-estar do aluno, conforme demonstrado no ambiente do Campus Urutaí. O GAE é responsável por uma vasta gama de serviços, que incluem desde a gestão da Residência Estudantil (uma das maiores do Brasil e a maior de Goiás, abrigando quase 300 alunos) e a administração de programas com pecúnia (auxílios transporte e moradia), até a coordenação do Centro Integrado de Saúde e a aplicação do Regulamento Disciplinar.

No entanto, a atuação plena deste setor crucial é sistematicamente comprometida por desafios crônicos e sistêmicos, que configuram o principal gargalo da área. O estudo revela uma crônica escassez de recursos humanos (com o quadro efetivo sendo insuficiente) e a ausência de profissionais essenciais, como assistentes sociais. A sobrecarga de trabalho é agravada pela expansão das responsabilidades, como a absorção de 34 programas de assistência pela recente Lei nº 14.914/2024, sem o correspondente aporte orçamentário e de pessoal.

Neste contexto, o trabalho tem como objetivo não apenas detalhar as funções vitais da GAE, mas, sobretudo, expor a urgência de reconhecimento e investimentos em recursos humanos e infraestrutura. As considerações finais do estudo convergem para a necessidade inadiável de fortalecer a GAE para que a assistência estudantil possa, de fato, cumprir sua missão como pilar de acolhimento, permanência e sucesso acadêmico na instituição.

Além disso, compreender o papel da Gestão de Assistência Estudantil implica reconhecer sua interdependência com outras dimensões da gestão escolar, como o planejamento pedagógico, a inclusão e o acolhimento psicossocial. A GAE atua na linha de frente das políticas de permanência, sendo mediadora entre as demandas sociais dos estudantes e as condições institucionais disponíveis para atendê-las. Assim, sua atuação não

se limita à execução de programas, mas envolve também a formulação de estratégias que assegurem equidade, acesso e ~~sucesso~~ <sup>participação</sup> acadêmico, alinhadas aos princípios da educação pública de

qualidade. Essa perspectiva amplia a compreensão do setor como espaço de articulação entre políticas educacionais e sociais, exigindo uma gestão participativa e sensível às realidades concretas dos alunos, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas.

## METODOLOGIA

A investigação apresentada neste trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória (Lüdke; André, 1986), essencial para o aprofundamento na temática da Gestão de Assistência Estudantil (GAE) do Instituto Federal Goiano Campus Urutá. A pesquisa foi conduzida em uma etapa de diagnóstico da realidade escolar (Paniago; Nunes; Cunha, 2021) com o objetivo de capturar as percepções de atores diretamente envolvidos no ambiente educativo.

O campo de estudo foi a própria instituição, e o público-alvo consistiu nos Bolsistas de Iniciação à Docência (BID) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), especificamente aqueles pertencentes ao subprojeto interdisciplinar Matemática/Biologia.

A coleta de informações foi realizada de forma presencial na escola, utilizando a Roda de Conversa como instrumento principal (Lüdke; André, 1986). Este método foi escolhido por facilitar o diálogo, a troca de experiências e a expressão das percepções dos participantes sobre a GAE. A sessão da Roda de Conversa foi integralmente gravada em áudio, após o consentimento verbal dos participantes, garantindo a fidelidade e a integralidade dos relatos.

Para a análise dos dados, a transcrição do áudio foi submetida a uma análise temática, permitindo a identificação de padrões, temas recorrentes e categorias conceituais que possibilitaram a esquematização e a fundamentação dos achados empíricos. Essa metodologia assegurou que as vozes e as experiências dos bolsistas fossem o ponto de partida para a compreensão dos desafios e da importância do GAE no cotidiano da instituição.

## REFERENCIAL TEÓRICO



A fundamentação teórica deste trabalho se concentra em três eixos conceituais interligados: a importância da Assistência Estudantil como política de permanência, o papel

estratégico da Gestão Escolar no contexto de uma instituição de ensino e o impacto da vulnerabilidade social na trajetória acadêmica dos estudantes.

## **1. A Gestão de Assistência Estudantil (GAE) como Política de Permanência**

A Assistência Estudantil é reconhecida como um pilar fundamental para a qualidade educacional e o sucesso acadêmico, especialmente em instituições que atendem a um público diversificado e em situação de vulnerabilidade. A GAE, na realidade do campus Urutáí, atua como o "coração da escola", uma vez que é o setor responsável pela coordenação de tarefas e recursos vitais para o suporte integral do aluno.

Historicamente, o foco da administração escolar era predominantemente burocrático, centrado em normas e regras. Contudo, a evolução do conceito de gestão escolar e o reconhecimento da Assistência Estudantil deslocaram o GAE para uma posição estratégica. Suas funções vão além da disciplina e do controle, abrangendo a gestão de recursos físicos, materiais e financeiros, a supervisão de infraestrutura, a organização de matrículas e o planejamento de calendários. No contexto do IF Goiano, a GAE assume responsabilidades cruciais, como a gestão da Residência Estudantil, do Centro Integrado de Saúde e dos programas de auxílio pecuniário.

A relevância da GAE é legalmente reforçada. Até 2024, o trabalho do setor era regulamentado por decreto; contudo, a Lei nº 14.914/2024 conferiu à Assistência Estudantil *status de lei*, ampliando seu escopo de atuação e reconhecendo-a formalmente como um elemento que assegura a coerência da utilização dos recursos e o alinhamento aos objetivos educacionais.

## **2. Desafios da Gestão Escolar e a Vulnerabilidade Social**

A efetividade da GAE é constantemente testada por desafios que afetam a gestão escolar em geral. Um dos principais gargalos é a gestão de recursos humanos, que se manifesta na crônica escassez de pessoal e na insuficiência de profissionais-chave, como os assistentes sociais. Em um cenário ideal, a gestão democrática e participativa deveria ser o modelo orientador, mas a realidade da sobrecarga impõe um ritmo de "apagar incêndios".



A vulnerabilidade social é um eixo central, pois a GAE lida diretamente com alunos que buscam na escola uma oportunidade de transformação de vida. A falta de pessoal se agrava quando o setor é obrigado a desenvolver um número crescente de programas (34) com o mesmo

orçamento e quadro de servidores, limitando a capacidade de oferecer o suporte necessário para que cada aluno alcance seu potencial.

A comunicação e o engajamento familiar também se apresentam como um desafio, sendo uma função essencial para o bom funcionamento da escola. A limitada participação familiar dificulta o acompanhamento integral do estudante, exigindo que o GAE recorra a estratégias externas, como o acionamento de conselhos tutelares. A ausência de apoio psicológico adequado agrava o cenário, especialmente considerando o contexto de saúde mental dos estudantes.

Em suma, a literatura e os achados empíricos convergem para a ideia de que a integração eficiente dos diferentes setores e a alocação estratégica de recursos, sob a égide de uma gestão administrativa robusta, são cruciais para que o GAE possa superar os desafios e cumprir sua missão de suporte e permanência, que é o principal pilar da assistência estudantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta investigação foram estruturados em categorias analíticas que sistematizam os achados empíricos sobre as percepções dos bolsistas do Pibid e o relato da gestão acerca do GAE, corroborando a literatura sobre gestão escolar, assistência estudantil e vulnerabilidade social.

### Categorias Analíticas e Sistematização dos Achados Empíricos

Os dados coletados permitiram a organização dos achados em três eixos centrais que definem a dinâmica de atuação e os desafios do GAE:

#### I. Essencialidade e Abrangência do GAE

- A GAE é o "coração da escola", sendo fundamental para o suporte integral e a permanência de alunos em situação de vulnerabilidade.

- Suas funções ultrapassam a disciplina, englobando a Residência Estudantil (com 280 de 300 residentes, sendo uma das maiores do país), a Nutrição/Alimentação (com 1.500 refeições/dia), o Centro de Saúde (com equipe médica, odontológica e psicológica), os Programas de Auxílio Pecuniário e a Gestão Disciplinar (com a Comissão Disciplinar e seu quorum de 5 membros mínimos).

## II. Crise de Recursos e Sobrecarga Funcional

- O maior gargalo do setor é a falta de pessoal (com apenas 15 a 17 servidores efetivos).
- A insuficiência de profissionais é crônica, destacando-se a ausência de assistentes sociais, o que é crucial para emitir Pareceres Sociais e atender à política de cotas.
- A Lei nº 14.914/2024 impôs a gestão de 34 programas com o mesmo orçamento e quadro de pessoal, exacerbando a sobrecarga de trabalho.
- O suporte psicológico é insuficiente, contando com apenas um profissional para toda a comunidade.

## III. Engajamento e Relação com a Comunidade

- A participação familiar é limitada, sendo, muitas vezes, apenas reativa e ocorrendo somente em convocação disciplinar, o que dificulta o acompanhamento integral do aluno.
- O recurso para eventos e premiações aos residentes não possui orçamento específico, sendo obtido por meio de "parceria" e "ajuda" (múltiplas doações/apoios).
- Há uma falta de visibilidade do setor e da Residência Estudantil por parte da comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao investigar a Gestão de Assistência Estudantil (GAE) do IF Goiano Campus Urutaí a partir das percepções dos bolsistas do Pibid e do detalhamento fornecido pela gestão, reafirma a GAE como o pilar central da política de permanência e sucesso acadêmico na instituição. A pesquisa comprovou que a atuação do setor transcende as funções burocráticas e disciplinares, configurando-se como um serviço de suporte integral e essencial para a comunidade escolar, sobretudo para os alunos em situação de vulnerabilidade.





As principais conclusões da pesquisa convergem para um diagnóstico de crise estrutural no GAE:

- **Inviabilidade Operacional:** O setor enfrenta um paradoxo crítico onde a expansão legal de suas atribuições (passando a gerir 34 programas pela Lei nº 14.914/2024) choca-se com a escassez crônica de recursos humanos e orçamentários. Essa disparidade força a gestão a operar em um modelo de sobrecarga funcional e priorização, comprometendo a eficácia de programas cruciais, como o suporte psicológico.
- **Gargalo de Pessoal Qualificado:** A falta de servidores efetivos, notadamente a ausência de assistentes sociais, impõe um desvio de função a outros servidores para o cumprimento de exigências legais, como a emissão de Pareceres Sociais.
- **Necessidade de Reconhecimento do Investimento Social:** As ações de engajamento e acolhimento do GAE, como as festas e premiações, dependem de esforços extra-institucionais e do comprometimento pessoal dos servidores. Isso indica que o investimento na Assistência Estudantil ainda é visto como um custo a ser contido, e não como um investimento social estratégico para a permanência dos alunos.

## AGRADECIMENTOS

Expressamos nosso profundo reconhecimento e gratidão a todos aqueles que tornaram a realização desta investigação possível.

Nossos agradecimentos especiais à professora Luciana Siqueira, Coordenadora do Pibid no Instituto Federal Goiano (IFG), e ao professor Aderval, que foram essenciais ao propiciar e intermediar a visita ao Campus Urutá e a Roda de Conversa com os gestores. Sem o apoio e o empenho de ambos, não teríamos a oportunidade de obter um conhecimento tão aprofundado e prático sobre o funcionamento da Gestão de Assistência Estudantil (GAE) e os desafios reais da instituição.

Por fim, nosso reconhecimento aos Bolsistas de Iniciação à Docência (BID) do Pibid, subprojeto Matemática/Biologia, pela participação e pelas valiosas percepções que enriqueceram o diagnóstico da realidade escolar.

## REFERÊNCIAS

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.



PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G.; CUNHA, F. S. R. . Diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado de cursos de licenciatura pelo viés da investigação. In: SANTIAGO, Leia Adriana da Silva et al. (Orgs.). (Org.). **Formação de professores: Subsídios para a prática docente.** 1ed.: , 2021, v. 1, p. 213-233.

